



EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO E PASTEURIZAÇÃO DAS CULTURAS É SEMPRE BOM ENCONTRAR POVOS QUE VALORIZAM SUAS RAÍZES E RESISTEM ATRAVÉS DA SUA LÍNGUA DE ORIGEM.



NA GALIZIA, EXTREMO NOROESTE DA PENÍNSULA IBÉRICA, O GALLEGO É A LÍNGUA FALADA POR 10 ENTRE 10 NATIVOS DE TODAS AS IDADES E GÊNEROS.



UM POUCO MAIS AO NORDESTE, ESTÁ O POVO BASCO. DE ORIGEM MISTERIOSA E MUITO ANTIGA, OS BASCOS PRONUNCIAM DE CABEÇA ERGUIDA, O SEU EUSKERA.



FALADA POR 17% DO POVO ESPANHOL, O CATALÃO É UMA LÍNGUA QUE CARREGA NO PEITO A ARTE DE PABLO PICASSO, JOAN MIRÓ, ANTONI TÀPIAS E SALVADOR DALI.



LÍNGUA ORIGINAL Em tempos de globalização e pasteurização das culturas é sempre bom encontrar povos que valorizam suas raízes e resistem através da sua língua de origem. Um dos exemplos mais ricos e vivos é o do Espanha, que reconhece, oficialmente, outros três idiomas, além do espanhol e acolhe outras cinco línguas. Ao todo, são nove idiomas identificados e reproduzidos através de raízes culturais profundas. Oficialmente a língua pátria é o castelhano. Mas, o Estado espanhol registra o catalão, falado por 17% da população, o gallego (7%) e o basco ou euskera, idioma corrente para 2% do povo espanhol. Existem ainda o asturiano, o extremenho, a fala, o aragonês e o aranês. Viajar pela Espanha é sempre uma grande e boa surpresa. Podemos encontrar regiões onde a língua original prevalece na conversa entre nativos, nos menus dos restaurantes, em canais de televisão e na sinalização de museus. Tudo muito bem preservado sem contudo excluir a possibilidade de comunicação com os estrangeiros, geralmente tratados em espanhol ou em inglês.

GALLEGO Na Galizia, extremo noroeste da península ibérica, o gallego é a língua falada por 10 entre 10 nativos de todas as idades e gêneros. Idioma com uma forte predominância do “x” (vem daí, possivelmente, o sotaque português e também o carioca), pode ser ouvido nas ruas, restaurantes, televisões e rádios e lido em todas as sinalizações de ruas, jornais e publicações. O Museu do Povo Gallego, em Santiago de Compostela, é o primeiro museu da Galicia planejado para estudar e conservar as raízes do seu povo. Criado pela Xunta da Galicia o museu está estabelecido no magnífico Convento de Bonaval. Uma edificação do século XIII que sofreu belas intervenções do arquiteto galego Domingo de Andrade, no século XVII, entre elas a construção de um admirável sistema de circulação através de uma tríplice escada helicoidal.

PRAÇA DO OBRADOIRO É na Galizia ainda, que está a monumental catedral de Santiago de Compostela, o mais importante centro de peregrinação dos cristãos, depois de Jerusalém e Roma. O sítio histórico data do século IX. É composto de quatro edificações que formam a Praça do Obradoiro. Um conjunto arquitetônico elaborado ao longo dos séculos e formado pela Catedral, construída, originalmente em estilo românico, no século XII e posteriormente ampliada e adaptada ao estilo barroco. A praça conta ainda com o *Hostal de los Reyes Católicos*, fundado no século XV para acolher os peregrinos, o *Rectorado de La Universidade*, construído em meados do século XVII e o Palácio de *Rajoy*, edificado no século XVIII para servir como seminário e residência dos que atendiam na catedral.

EUSKERA Um pouco mais ao nordeste, está o povo basco. De origem misteriosa e muito antiga, os bascos pronunciam de cabeça er-

guida, o seu euskera. Tão exótica quanto inovadora, a capital do País Basco, Bilbao, provocou uma revolução na região quando decidiu convidar grandes arquitetos para promover uma transformação na cidade. Calatravas, Frank Gehry e Norman Foster, mudaram para sempre a visão do mundo sobre Bilbao e ampliaram, como nunca, o olhar do povo basco sobre a sua cidade e a sua história. O Museu *Guggenheim*, de Gehy, inseriu a capital basca no circuito mundial de arte. O sistema de metrô, projetado por Calatravas, tornou-se exemplo para o mundo. A ponte de vidro, desenhada por Norman Foster, atravessou não apenas “a ria” mas projetou Bilbao no cenário da arquitetura contemporânea.

BASCOS Os bascos são um povo que nunca esquece que sua cultura é diferente de qualquer outra existente na Espanha. São, certamente, a raça mais antiga da Europa. Os antropólogos acreditam que eles descendem dos homens de Cromagnon que moraram nos Pirineus há 40 mil anos. Isolados por muito tempo em seus vales cercados de montanhas, os bascos preservaram uma língua diferente, mitos e arte próprios por mais de um milênio. Grandes pescadores de alto mar, a pesca tem um papel muito importante na sua criativa culinária, considerada por muitos, a melhor da Espanha.

CATALUNHA Falada por 17% do povo espanhol, o catalão é uma língua que carrega no peito a arte de Pablo Picasso, Joan Miró, Antoni Tàpias e Salvador Dalí e nas mãos o traço ousado da arquitetura de Antoni Gaudí, Josep Puig i Cadafalch e Ricardo Bofill. Sua capital, Barcelona, foi criada pelo romanos entre 27 AC e 14 DC. Sua localização privilegiada, próxima da fronteira com a França e às margens do Mediterrâneo, tornou-a um porto aberto às influências externas. É uma cidade que exala talento, arte e alegria de viver.

“A LÍNGUA É A NOSSA PÁTRIA” A Cidade Velha, cortada pela mais famosa avenida de Barcelona, *Las Ramblas*, é um dos mais extensos e harmoniosos centros medievais da Europa. No Bairro Gótico, estão a Catedral e o antigo Palácio Real. Ao lado fica *La Ribera*, com muitas mansões do século XIV, entre elas a que é ocupada pelo Museu Picasso. Entre as muitas atrações de Barcelona está a colina de *Motjüic* com seus museus e galerias de arte. O nome da colina tem uma dupla interpretação. Pode ser originário do templo romano, lá erguido, em homenagem a Júpiter ou do cemitério judeu que teve lugar na mesma colina. Palavras formam línguas e línguas constroem culturas. Como diz Caetano Veloso “a língua é a nossa pátria” É através dela que manifestamos nossos talentos e curiosidades. É com ela que construímos nossos valores e referências e é por ela que mantemos viva a nossa cultura e nos tornamos humanos.